

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa

8. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

8. Perception of the multi-professional team on the humanization of childbirth and birth: an integrative review

Alexandra de Assis Aragonez¹

Márcia Dornelles Machado Mariot²

RESUMO

Objetivo: conhecer a percepção da equipe multiprofissional da área da saúde sobre a humanização do parto e nascimento. **Metodologia:** Para isso foi realizada uma revisão Integrativa da literatura que segundo Cooper, nas bases de dados: SciELO e LILACS, a partir dos descritores: parto, parto humanizado, obstetrícia e equipe de assistência ao paciente. Foram incluídos no estudo os artigos escritos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos e resultantes de pesquisas primárias. A análise e a apresentação dos dados deu-se a partir de um quadro sinóptico. Foram utilizados oito artigos. **Resultados e Discussão:** as principais temáticas encontradas nesta revisão integrativa estavam associadas a humanização do parto, o acolhimento, aos aspectos facilitadores e dificultadores da humanização, a presença do acompanhante, a classificação de risco, o respeito ao direito da paciente, as limitações relacionadas as condições sócio demográficas, a educação em saúde e a estratégias governamentais. O interesse dos membros das equipes em se aprimorar e colocar em prática a humanização fica evidente na maioria dos estudos, sendo o principal achado na pesquisa. No entanto, os principais fatores dificultadores à interação da equipe no processo da humanização foram questões relativas a jornada de trabalho e ao tempo disponível para o cuidado. **Considerações finais:** Fica evidente que ainda há muita insegurança por parte dos profissionais sobre como devem atuar. Destaca-se, também, que o conhecimento adquirido através de capacitações vem sendo um grande aliado para melhora do cuidado prestado, sendo indispensável o estímulo da equipe à sua participação.

DESCRITORES: Parto; Parto humanizado; Obstetrícia; Equipe de assistência ao paciente.

1. Enfermeira. Acadêmica de graduação de enfermagem SETREM. E-mail: leckaassis@hotmail.com

2. Enfermeira. Docente da Faculdade Cesuca. Doutoranda do PPGSCA da UFRGS. Mestre em enfermagem (UFRGS). E-mail: marciamariot@cesuca.edu.br. Porto Alegre, RS.

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

ABSTRACT

Objective: to know the perception of the multi-professional team about the humanization of childbirth and birth. **Methodology:** For this, an integrative review of the literature was realized, in the databases: SciELO and LILACS, from the descriptors: childbirth, humanized birth, obstetrics and patient care team. Were included in this study articles written in Portuguese, available in full, published in the last ten years and resulting from primary research. Data analysis and presentation was based on a synoptic table. Eight articles were used. **Results and Discussion:** the main themes found in this integrative review were associated with the humanization of childbirth, the reception, the facilitating and difficult aspects of humanization, the presence of the companion, the risk classification, respect for the patient's right, limitations related to socio-demographic conditions, health education and government strategies. The team members' interest in improving and putting into practice the humanization is evident in most studies, being the main finding in the research. However, the main factors that hampered the team interaction in the humanization process were issues related to the working day and the time available for care. **Final considerations:** It is clear the perception of the multi-professional team about the importance of their role in the reach of humanized care, however, it is emphasized that there is still a lot of insecurity about how they should perform it. It is also worth noting that the knowledge acquired through training has been a great ally to improve the care provided, and it is indispensable to encourage the team to participate.

DESCRIPTORS: Parturition; Humanizing Delivery; Obstetrics; Patient Care Team.

INTRODUÇÃO

O Nascimento é um acontecimento natural, uma experiência individual e pessoal compartilhada entre a parturiente e seus familiares. Ao fenômeno do nascer são acrescentados múltiplas crenças e saberes, mas até hoje, ainda existem duas maneiras de nascer: o parto normal vaginal e cirurgicamente viacesariana¹.

Destaca-se, no entanto, que com o passar dos anos as mulheres tem perdido o domínio de seus corpos, uma vez que, durante o processo de parturização não

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

podem optar sobre como desejam que seja o seu trabalho de parto, não possuem voz para decidir a melhor forma de ter os seus filhos e, aliado ao referido, ainda não são todas as mulheres que tem acesso ao parto humanizado. Ademais, a maioria tem sido acompanhada por profissionais pouco engajados e que não promovem segurança nesse processo da evolução para o nascimento².

A Organização Mundial de saúde (OMS) tem realizado pesquisas e investimentos pautados no incentivo ao parto vaginal, conscientizando, principalmente, que parto humanizado é gerar a assistência utilizando o mínimo de intervenções com segurança. A humanização do parto é uma das diferentes ações que integram a política nacional de humanização desenvolvida pela OMS, cujo objetivo é o atendimento humanizado².

A proposta de humanizar a assistência deve garantir que as parturientes tenham acesso a serviços de saúde de qualidade e que respeite seus direitos, como por exemplo, o de ter um acompanhante de livre escolha e que, o local onde ela escolha ter o seu filho, esteja apto para recebê-la e permitir que ela possa ser protagonista deste momento sendo acolhida por profissionais qualificados e que vão respeitar este momento³.

A rede cegonha recomenda que a gestante seja atendida por uma equipe multidisciplinar, e que esta equipe inclua preferencialmente uma enfermeira obstetra além da generalista. A inserção da enfermeira obstetra no cenário do parto e nascimento tem como principal objetivo auxiliar o Ministério da Saúde a fortalecer a implementação das boas práticas de assistência e, conseqüentemente, reduzir os índices de intervenções desnecessárias⁴.

Os objetivos deste estudo é entender o nível de atuação da equipe multiprofissional sobre parto humanizado bem como conhecer os fatores facilitadores e/ou dificultadores sobre a participação desses no processo da humanização do trabalho de parto.

Considerando a importância do tema acima surgiu a necessidade de investigar sobre a participação e a percepção dos profissionais e equipe multiprofissional sobre parto humanizado. Diante disto, desenvolvemos a seguinte questão de pesquisa:

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

Quais os desafios encontrados pelos profissionais nos seus locais de trabalho, durante o trabalho de parto vaginal em relação ao processo de humanização do parto?

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por ser uma Revisão Integrativa (RI), que de acordo com Mendes, Silveira e Galvão⁵, é um método de pesquisa utilizado desde 1980, no âmbito da Prática Baseada em Evidências, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de integrar a pesquisa científica e a prática profissional no âmbito da atuação profissional.

Os critérios de inclusão foram artigos que respondessem à questão norteadora do estudo, escritos em português, disponíveis na íntegra e publicados entre 2008 a 2018 e resultantes de pesquisas primárias. Foram excluídos deste estudo manuais, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: parto, parto humanizado, obstetrícia and equipe de assistência ao paciente. A fim de organizar os achados desta RI, para cada artigo foi preenchido um instrumento de coleta de dados, contendo os seguintes itens: número do artigo, título, autores, formação dos autores, ano, periódico, local de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados, considerações finais e observações. Os artigos foram identificando pela vogal “A” seguida dos números de um a oito.

Para realizar a análise das temáticas mais encontradas foi construído o quadro sinóptico com os seguintes itens: número do artigo, título, autores, ano, objetivos, metodologia, principais resultados referentes à percepção da equipe multiprofissional sobre suas vivências e o parto humanizado, com o objetivo de caracterizar as divergências e confluências das informações coletadas, permitindo, assim, a realização da análise dos dados e a apresentação dos resultados. Os resultados serão apresentados no quadro com o objetivo de facilitar a visualização dos dados.

**08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

Os aspectos éticos foram respeitados uma vez que houve a autenticidade das ideias expostas pelos autores dos artigos utilizados nesta revisão integrativa, conforme preconizado pela Lei 12.853/13 dos Direitos Autorais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente aos resultados desta Revisão Integrativa (RI), foram selecionados oito artigos que atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2008 a 2018. Sendo as principais temáticas encontradas nos artigos: Práticas não invasivas de Alívio da dor, Participação de enfermeiras obstétricas, Humanização/acolhimento, presença do acompanhante, conhecimentos da equipe e educação em saúde, conforme ilustra a Tabela 1.

No ART.	A1
TITULO	Percepções de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar
AUTORES/ANO	Leila Regina Rabelo Dora Lúcia de Oliveira. Ano: 2010
OBJETIVOS	Investigar a percepção de enfermeiras obstétricas sobre sua competência na atenção ao parto normal hospitalar.
METODOLOGIA	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo, com 10 enfermeiras.
PRINCIPAIS RESULTADOS	Importância da enfermeira obstétrica; A construção do conhecimento profissional.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HUMANIZAÇÃO	Relato sobre as dificuldades no espaço de prática de parto, onde ainda existe muita intervenção medicalização disputa de espaço, a necessidade do saber, ter autonomia.
No ART.	A2

**08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

TITULO	A humanização da assistência ao parto na percepção de estudantes de medicina
AUTORES/ANO	Maria Tereza Maia Penido Rebello João Felício Rodrigues Neto. Ano: 2012
OBJETIVOS	Analisar a humanização sob a perspectiva da formação medica, por meio da assistência humanizada ao parto.
METODOLOGIA	Pesquisa exploratória- descritiva, qualitativa, com 2 categorias e 5 subcategorias.
PRINCIPAIS RESULTADOS	Temática da humanização do cuidado acolhimento e presença do acompanhante. Parto visto como evento fisiológico, equipe multiprofissional.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HUMANIZAÇÃO	Os entrevistados permitem a presença do acompanhante, o direito a escolha, mas alguns falam que a não intervenção no momento do parto é considerado como ausência de assistência.

No ART.	A3
TITULO	Como os trabalhadores de um centro obstétrico justificam a utilização de práticas ao parto normal.
AUTORES/ANO	Vanessa Franco de Carvalho; Nalu Pereira da Costa Kerber, Josefine Busanella; Bruna G. Gonçalves; Eloisa da Fonseca Rodrigues; Eliana Pinho de Azambuja. Ano: 2010
OBJETIVOS	Busca entender as justificativas dos trabalhadores atuantes em um C.O. para a utilização de algumas práticas do parto normal consideradas prejudiciais ou ineficazes durante o trabalho de parto.
METODOLOGIA	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo. Entrevistas semiestruturadas realizadas com 23 trabalhadores atuantes no C.O. deste Hospital Universitário.

**08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

PRINCIPAIS RESULTADOS	Os relatos sobre as ações e condutas do profissional. Práticas rotina que facilitam trabalho. Restrição da participação da parturiente no processo decisório.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HUMANIZAÇÃO	O relato dos entrevistados é de que as práticas estão diretamente relacionadas ao trabalhador de plantão citam ainda o uso de tricotomia, oxitocina e episiotomia como rotina, a parturiente sente-se como marionetes, e o fato de estar no local em que não é de seu domínio as fazem ficar passivas, e o profissional detentor do saber.
No ART.	A4
TITULO	Parto e nascimento: Saberes e práticas humanizadas.
AUTORES/ANO	Paolla Amorim Malheiros; Valdecyr Herdy Alves; Tamara Seródio Amim Rangel; Octavio Muniz da Costa Vargens. Ano: 2012
OBJETIVOS	Investigar se os profissionais envolvidos no processo atingem seu público -alvo com os benefícios preconizados no programa ou se ficam limitados apenas ao discurso teórico.
METODOLOGIA	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, participaram dezesseis profissionais de saúde com atuação voltada para o processo produtivo.
PRINCIPAIS RESULTADOS	Destacam-se a assistência ao parto vaginal, autonomia e a fisiologia feminina; o profissional como facilitador do processo de parturição.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HUMANIZAÇÃO	O estudo trás que, os profissionais tem conhecimento das políticas de saúde sobre parto humanizado e que ha uma grande diferença entre o que afirmam e o que existe na realidade do cuidado. Admitem usar técnicas não recomendadas e que tem dificuldade na classificação de risco.
No ART.	A5

**08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

TITULO	A percepção dos profissionais sobre a assistência ao parto domiciliary planejado
AUTORES/ANO	Tatiane Cavalcanti Frank e Sandra Marisa Peloso Ano: 2013
OBJETIVOS	Compreender, sob a ótica paterna e no contexto familiar, o papel que o pai exerce durante o aleitamento materno e os fatores que facilitam ou dificultam sua participação nesse processo
METODOLOGIA	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Sujeitos de pesquisa foram 7 profissionais da area da saúde.
PRINCIPAIS RESULTADOS	O ambiente onde se vive como uma opção para ter seu filho trás o resgate do trabalho humanizaor. Promovendo segurança no parto domiciliar. A participação do pai e da família ambiente domiciliar.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HUMANIZAÇÃO	Parturientes resgatando autonomia das mulheresno processo de prir no seu ambiente familiar. Optando por profissionais dotados de afeto. Sabendo que existe risco, mas que este é similar ao que ela teria no ambiente hospitalar, valorizando a importância da participação da família.

No ART.	A6
TITULO	Práticas na assistência ao parto em maternidades com inserção de enfermeiras obstétricas, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Humanização do parto: Significados e percepções de enfermeiras
AUTORES/ANO	Ana Maria Magalhães Sauza Kleyde Ventura de Souza Edna Maria Rezende Eunice Francisca Martins Deise Campos Sônia Lansky Ano: 2016 Andressa Batista Possati LisieAlene Prates
OBJETIVOS	Avaliar práticas obstétricas utilizadas no trabalho de parto e parto. Compreender os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico.

**08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

METODOLOGIA	<p>Estudo de coorte transversal que teve como fonte de dados a pesquisa Nascer em Belo Horizonte. Entre 2011 e 2013. A amostra foi de 230 e 238 puérperas para práticas de trabalho de parto, respectivamente.</p> <p>Estudo descritivo qualitativo; participantes foram seis enfermeiras</p>
PRINCIPAIS RESULTADOS	<p>Algumas rotinas estabelecidas como favoráveis dieta oral, livre movimentação, métodos não farmacológicos para alívio da dor, presença do acompanhante e partograma. Rotinas que ainda usam mas que consideram inadequadas enema; tricotomia; posição deitada; Kristeller; amniotomia; ocitocina; analgesia e episiotomia.</p>
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HUMANIZAÇÃO	<p>Os resultados revelam que existe empenho da equipe em realizar cuidado humanizado. Aponta ainda a importância da participação de enfermeiras obstétricas na assistência ao trabalho de parto, parto e nascimento. o parto humanizado é um conjunto de atitudes e posturas e o estudo demonstra a importância dos profissionais neste cenário.</p>

No ART.	A7
TITULO	Humanização do parto: significado e percepções de enfermeiras
AUTORES/ANO	Andressa Batista Possati Luiza Cremonese Juliane Scarton LisieAlene Prates Camila Neumaier Alves Lúcia Beatriz Ressel Ano: 2017
OBJETIVOS	Compreender os significados atribuídos ao parto humanizado por enfermeiras de um centro obstétrico.
METODOLOGIA	Estudo descritivo qualitativo com seis enfermeiras participantes.
PRINCIPAIS RESULTADOS	Tendo como aspecto de abordagem o acolhimento, respeito e a autonomia sendo o profissional um facilitador no cuidado humanizado no parto vaginal.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE	Enfermeiras como protagonistas no cuidado humanizado no trabalho de parto vaginal, respeitando o momento da parturiente

**08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

HUMANIZAÇÃO	e seus desafios suas singularidades e sua autonomia e seu saber.
No ART.	A8
TÍTULO	Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro - Brasil.
AUTORES/ANO	Octavio Muniz da Costa Vargens Alexandra Celento Vasconcellos Silva Jane Márcia Progianti
OBJETIVOS	Identificar as práticas empregadas por enfermeiras obstétricas na assistência ao parto em maternidades públicas e suas contribuições na consolidação da humanização do parto e nascimento.
METODOLOGIA	Estudo descritivo, quantitativo, transversal conduzido em maternidades da rede pública municipal do Rio Janeiro, onde foram avaliados registros de 4.787 partos dos quais 2.914 foram acompanhados por enf. Obstétricas.
PRINCIPAIS RESULTADOS	Verificou-se que partos vaginais realizados por enfermeiras obstétricas, foram utilizados tecnologias não invasivas, onde a ocorrência de episiotomia teve um índice muito baixo.
PERCEPÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE HUMANIZAÇÃO	Entende-se por meio desse estudo que as práticas mais utilizadas pelas enfermeiras Obstétricas foram aquelas que não interferem na fisiologia, contribuindo para humanização do cuidado, privilegiando o processo natural.

**08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento:
uma revisão integrativa**

Tabela 1: Temáticas mais citadas nos artigos

TEMAS	ARTIGOS
Práticas não invasivas de Alívio da dor	A2, A5, A8
Participação de enfermeiras obstétricas	A5, A6, A7, A8
Presença do acompanhante	A2, A5, A6
Aspectos facilitadores e dificultadores	A1, A2, A3
Humanização/acolhimento	A2, A5, A6, A7
Conhecimentos da equipe	A4, A7, A8
Educação em saúde	A1, A3, A4, A6, A7

Fonte: ARAGONEZ, AA.

As políticas públicas voltadas à mulher e ao recém-nascido com a finalidade de um novo modelo de assistência ao parto humanizado e viável na concepção de que ele seja resolutivo passando por um processo de transformações onde o profissional atuante na área da saúde tem papel fundamental nessa transformação (A5, A6, A7, A8) relacionadas a participação principalmente da enfermeira obstétrica neste cenário, fortalecendo o vínculo e o acolhimento, visto que tinha como função de aprimorar-se de conhecimento e trazer empoderamento para as parturientes.

Em contraponto, os estudos (A2, A3, A4) relatam que para o sucesso da humanização, mais profissionais devem se capacitar e seguir as diretrizes de humanização do ministério da saúde e que o estudo é fundamental para uma real mudança, pois, ainda existem retrocessos no cuidado, pois, alguns profissionais ainda não aceitam que a gestante pode ter autonomia sobre seu corpo e sobre a forma como quer parir seu filho.

Os serviços prestadores do Sistema Único de Saúde (SUS), na rede própria ou na conveniada, devem garantir a presença de um acompanhante para gestante durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato. O acompanhante deve ser indicado pela própria gestante. Essa obrigação decorre da Lei Federal n. 11.108/2005⁶ (a chamada Lei do Acompanhante), que promoveu a

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

significativa alteração na chamada Lei Orgânica da Saúde (Lei n. 8.080/1990), que, por sua vez, se propõe a oferecer condições para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, assim como a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes prestados pelo SUS⁷.

Ressalta-se a indicação do Manual Prático para implantação da Rede Cegonha deve-se implementar boas práticas na atenção ao parto vaginal e cesariana e estas foram abordadas nos artigos (A2, A4, A5, A6, A7, A8), a participação do acompanhante é importante, visto que seu papel é significativo no período da gestação e no transcorrer do trabalho de parto e pós-parto, acolhimento, empatia, influência do ambiente, métodos não farmacológicos de alívio da dor. Assim fortalecendo os laços entre a equipe a gestante criando um momento seguro e acolhedor. Foi citado que por meio de um estudo transversal que utilizou informações do banco de dados da pesquisa Nascer em Belo Horizonte: um inquérito sobre parto e nascimento, aponta que 59,73% dos partos foram acompanhados por enfermeiras obstétricas e as práticas mais utilizadas foram aquelas em que não interferem na fisiologia, contribuindo para humanização.

De acordo com Maia, entre os objetivos da Rede Cegonha está a implantação de um novo padrão de cuidado à saúde da parturiente e à saúde da criança, prevendo um local adequado para o atendimento, com profissionais capacitados e que respeitem a liberdade da mulher, nesse momento ela precisa ser acolhida e sentir-se segura, sendo que no componente Parto e Nascimento da Rede Cegonha figura como ação prioritária a adoção de práticas de atenção à saúde baseada em evidências científicas⁸.

Foi apontado como práticas prejudiciais ao parto vaginal de acordo com os relatos dos profissionais entrevistados (A2, A3,) Episiotomia de rotina, tricotomia, restrição da dieta oral, enterocлизма.

Artigos (A1, A3, A4, A6, A7), evidenciaram aspectos de que algumas práticas prejudiciais ao parto ainda continuam sendo desenvolvidas no atendimento a parturiente, sendo que as principais justificativas são a perpetuação de modelos inadequados, a facilitação para assistência no momento do parto e o autoritarismo

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

que alguns trabalhadores têm em relação à parturiente, por acreditarem serem os únicos detentores de conhecimento.

Também relatam falta de respeito aos direitos da parturiente, demonstrado a partir do momento em que a mesma não é informada da maioria dos procedimentos e não tem o direito de opinar sobre sua utilização. Desconsiderando assim as recomendações do manual de boas práticas da humanização ao parto. Outra percepção é de que a maioria conclui que há a necessidade dos envolvidos neste cenário da saúde da mulher e da criança tanto as enfermeiras obstetras, os obstetras, pediatras, anestesista, enfim todos os envolvidos devem continuar buscando conhecimento nesta área tão complexa e tão necessária que envolve o processo do início da vida (A2, A5, A6, A7, A8).

Foi mencionado que a decisão da mulher no processo da parturição é essencial para que o atendimento possa ser humanizado e fisiológico. Principalmente quando o profissional entender que esse processo não passa apenas pelo conhecimento das vivências, mas deve levar em conta a classificação de risco sem a qual é difícil determinar o momento correto da intervenção.

O Brasil é o país que registra a maior proporção de parto cesárea. As taxas brasileiras de cesariana correspondem a 52% no ano de 2010, na rede privada chega à 87% e na pública a 37%, valores muito superiores aos 15 % recomendados pela organização Mundial da Saúde (OMS) ⁹.

Sentimentos relacionados à influência do ambiente foram expressos no estudo (A5) no qual os autores relatam sobre suas experiências no atendimento ao parto no ambiente domiciliar favorecendo o resgate da autonomia e liberdade da parturiente em decidir suas ações de como deseja parir. Para os profissionais o domicilio enquanto local de cuidado no parto trouxe vários elementos que favorecem o resgate da humanização no processo de nascimento, autonomia controle do seu próprio corpo no local onde lhe é de domínio familiar.

No domicilio o parto volta a ser natural, com pouca intervenção do profissional, porém com uma gama de conhecimento que vai além da tecnológica.

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

Assistência deve ser marcada pelo afeto, calor humano, companheirismo, inspirando confiança e segurança prevalecendo sempre a segurança e bem-estar da parturiente. Nota-se que as diretrizes do parto humanizado surgem com o intuito de oferecer liberdade as parturientes e seu acompanhante trazendo certa autonomia sobre suas decisões, e, com isso, ser livres para optar pelo melhor respeitando suas convicções e desejos, dentro do que é considerado sem riscos para gestante e para o bebê, agregando assim a humanização do parto⁴.

O conhecimento sobre o humanizar a assistência foi relatado em todos os artigos (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8). Os profissionais têm conhecimento sobre as vantagens da humanização nesse processo, sendo que a mesma implica no respeito às escolhas, individualidades e singularidades de cada mulher. Observou-se o entendimento dos entrevistados de que a implantação da humanização é lenta e permeada por diversos desafios.

Ressalta-se, também, que o Plano de Qualificação de Maternidades bem como a própria Rede Cegonha, junto com o Programa Nacional de Humanização possuem como foco desenhar um apoio institucional, partindo justamente do entendimento de que para mudar o cenário atual relacionado as formas de nascimento, é necessário analisar e intervir coletivamente em práticas de saúde “desumanizadoras”, e tecer, enfim, uma rede coletiva de produção de saúde materna e infantil capaz de transformar uma racionalidade e um cenário que para as mulheres já estava sendo percebido como inaceitável⁴.

Nesse cenário, de busca de humanização do cuidado, as parturientes não mais necessitarão peregrinar entre os serviços de saúde que realizem pré-natal oferecido pela Atenção Básica será conectada com a assistência ao parto que acontece na maternidade, a mulher terá vínculo com a maternidade e a equipe de saúde⁴.

A partir da avaliação dos artigos incluídos nesta RI, evidencia-se como ponto positivo, o interesse dos envolvidos em adquirir mais conhecimento sobre a humanização do cuidado e com interesse de implementar as diretrizes de humanização do parto, estes relatados servem na maioria dos estudos sendo a capacitação na área de obstetrícia o mais citado. Os principais fatores dificultadores

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

do processo são relacionados a procedimentos inadequados no atendimento ao parto vaginal, questões relativas a jornada de trabalho e ao tempo disponível para o cuidado, a não autonomia e alguns profissionais ainda não se sentem aptos para realizar a classificação de risco.

Cabe ressaltar que a humanização do cuidado no âmbito do trabalho de parto vaginal vem ocorrendo e os profissionais já trabalham com a linha da humanização, favorecendo um vínculo saudável entre profissionais e parturiente e família, de modo que sua atitude de cuidar é construída em resposta ao significado que sua empatia e afetividade agregada ao saber vai trazer segurança a este momento do nascer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se o quão importante é a presença da enfermeira obstétrica no processo do cuidado humanizado, pois, na maioria dos estudos ela é protagonista na implantação da humanização. Nesta pesquisa, fica evidenciado que os profissionais percebem suas contribuições para o sucesso do parto humanizado, mas ainda há uma caminhada longa até que todos compreendam que este ato de parir pertence à mulher e que devemos ser coadjuvantes neste processo. O profissional de saúde pode ser um grande aliado nos cuidados com a parturiente, principalmente no período pré-parto, parto e pós-parto, sendo indispensável o estímulo à sua participação.

Mesmo diante da avaliação de somente oito artigos, nota-se que o estudo pode contribuir para uma visão diferenciada acerca da percepção dos profissionais sobre o parto humanizado em diversos aspectos: socioculturais, econômicos, fisiológicos e emocionais. No entanto, o tema humanização do parto ainda é um tema pouco explorado na literatura, principalmente no que tange ao parto humanizado, demonstrando assim a importância de mais estudos primários sobre o tema.

Evidencia-se a importância das ações educativas realizadas durante o acompanhamento do pré-natal das gestantes, uma vez que, são essas profissionais que proporcionam as parturientes os conhecimentos necessários acerca de como proceder para ter uma gestação o mais saudável e sem riscos possível e do seu papel

08. Percepção da equipe multiprofissional sobre a humanização do parto e nascimento: uma revisão integrativa

como protagonistas na busca pelo sucesso na hora de escolher pela via de parto adequada.

REFERÊNCIAS

1. Velho MB, Dos Santos EKA, Collaço VS. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. Revista Brasileira de Enfermagem REBEN. 2013.
2. Campos NFD, Maximino DAFM, Virgínio NDA, et al. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO PARTO NATURAL HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. Ciência Saúde Nova Esperança. 2016.
3. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa M. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2010.
4. Brasil. Ministério da Saúde. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: humanização do pré-natal e nascimento. Ministério da Saúde. 2002 Fevereiro - Março.
5. Mendes DS, Silveira RCDCP, Galvão, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - Enfermagem. 2008 Outubro - Dezembro; 17(4).
6. Brasil. Procuradoria Geral da República. LEI No 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005. Subchefia para Assuntos Jurídicos. 2005 Abril. Acesso em 17/04/2016. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm
7. Brasil. SUS RM. Ministério da Saúde atualiza diretrizes para atenção humanizada ao recém-nascido. Rede Humaniza Sus - POST. 2014.
8. Maia MB. HUMANIZAÇÃO DO PARTO: política pública, comportamento organizacional e ethos profissional. Scielo Books. 2010.
9. Fiocruz. Notícias FA. Nascer no Brasil: pesquisa revela número excessivo de cesarianas. 2014 Maio. Acesso em 16/03/2018. <https://portal.fiocruz.br/noticia/nascer-no-brasil-pesquisa-revela-numero-excessivo-de-cesarianas>
10. Brasil. Lei 1285, de 14 de agosto de 2013. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Planalto do Governo, Brasília.